

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA MÉDICA E PARASITOLOGIA

Diretor: Prof. Zeferino Vaz

SÔBRE A OCORRÊNCIA DE *OTOCENTOR NITENS*  
(NEUMANN, 1897), COOLEY, 1938, *ACARI* — *IXO-*  
*DOIDEA* — *IXODIDAE*, EM CAVALOS DOS ESTADOS  
DE SÃO PAULO, MINAS GERAIS E MATO GROSSO,  
BRASIL (\*)

OCCURRENCE OF *OTOCENTOR NITENS* (NEUMANN 1897), COOLEY 1938,  
*ACARI* — *IXODOIDEA* — *IXODIDAE*, IN HORSES OF THE STATES OF  
SÃO PAULO, MINAS GERAIS AND MATO GROSSO, BRAZIL.

DECIO DE MELLO MALHEIRO

Assistente

Assinalado pela primeira vez no Brasil por HENRIQUE ARACÃO, no Estado do Pará, o *Otocentor nitens* foi, posteriormente (1949), identificado por HUGO DE SOUZA LOPES e JOSÉ NORBERTO DE MACEDO, na cidade de Barreira, Vale do Rio São Francisco, Estado da Bahia.

Quando descrito por ARACÃO, dizia êste que a espécie deveria em pouco tempo ter forte dispersão geográfica, o que de fato aconteceu.

Por diversas vêzes fomos consultados a respeito de um carrapato que, ocorrendo no pavilhão da orelha de eqüinos, principalmente cavalos, determinava forte incômodo aos animais. Pedimos então a colaboração dos colegas do interior, passando a receber o parasita de diversas procedências.

A primeira amostra recebida foi a 28 de maio de 1951, enviada por Homero de Moraes Barros, veterinário das Fazendas do Condomínio Almeida Prado, em Araçatuba, neste Estado. Posteriormente, êste incansável colega continuou com sua colaboração, enviando também material obtido na Fazenda Cachoeirinha, em Ribas do Rio Pardo, no Estado de Mato Grosso. Recebemos de Uriel Franco Rocha, nosso colega de assistência na cadeira de Zoologia e Parasitologia, material oriundo do Município de Campo Florido, no Estado de Minas Gerais, e de Marcio Vieira da Cunha, acadêmico desta Faculdade, cuja dedicação à nossa cadeira o coloca entre os colaboradores, por nós considerados

(\*) Apresentado à VIII Reunião Anual da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, São Paulo, 12-16/11/1952.

indispensáveis. Dêle recebemos material de cavalos de Angatuba e de Itapetininga, onde o parasita parece ser muito freqüente.

De Dario Alves Costa, Veterinário do Departamento de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, recebemos material valioso e abundante do Estado de Goiaz (Goiânia e Município de Pôrto Nacional), onde o parasita já havia sido identificado por FLAVIO DA FONSECA (1952). Ainda desse Estado, trouxe-nos Omar Barbuto material proveniente de Ipamerí.

As consultas feitas referiam-se sempre a um carrapato, que se localizava no pavilhão da orelha, raramente estendendo-se à cabeça e mesmo ao pescoço, sem nunca, porém, invadir o tronco do animal. Sabemos que o parasita pode também ser encontrado no boi, na cabra e no cão, não tendo portanto especificidade rígida de hospedador. Recentemente fomos informados da presença de um carrapato, ocorrendo no pavilhão da orelha de bovinos, em Ipamerí, Estado de Goiaz. Ainda não recebemos o material, mas é possível que se trate da espécie de que estamos tratando.

Consultando a bibliografia e orientando-nos pelo trabalho de HUGO DE SOUZA LOPES e JOSÉ NORBERTO DE MACEDO, concluimos pelos caracteres apresentados pelas amostras por nós recebidas, tratar-se de *Otocentor nitens* (Neumann, 1897), Cooley, 1938.

A espécie ora apresentada é um *Acari* — *Ixodoidea* — *Ixodidae* — *Amblyomminae* (rosto curto, retangular dorsalmente), do gênero *Otocentor*, criado em 1938 por COOLEY. Caracteriza-se por não apresentar ornatos nas armaduras ventrais, ou no escudo. Coxas I, bifidas em ambos os sexos. Palpos curtos, moderados em largura. Olhos presentes, se bem que pouco nítidos. Há sete festões marginais pouco pronunciados. Sulcos laterais do corpo, ausentes nos machos. Sulcos marginais, ausentes nas fêmeas. Os estigmas respiratórios são característicos, tanto nas ninfas, como nos adultos.

O tempo de desova das fêmeas mantidas em laboratório variou entre 9 e 10 dias, e a eclosão, observada em temperatura ambiente, mantendo-se umidade, ocorreu entre 50 e 53 dias.

Dando ciência da presença deste parasita nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiaz, chamamos a atenção de técnicos e fazendeiros criadores, não só pelo grande mal-estar que êle acarreta aos animais, tornando-os irritadiços, mal se alimentando e portanto emagrecendo, assim como pela possibilidade de ser êle transmissor de doenças. Assinalamos diversos casos ocorridos, em que, após a saída dos carrapatos, o número de lesões por êles deixadas no pavilhão da orelha, tem permitido a instalação de miiase, às vêzes até com queda do pavilhão auricular.

## R E S U M O

A presença de *Otocentor nitens* (Neumann, 1897) Cooley, 1938 é assinalada nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso, Brasil, e chama-se a atenção para as lesões que esta espécie de carrapato causa nas orelhas de cavalos e para a possibilidade de transmissão de doenças.

## S U M M A R Y

The presence of *Otocentor nitens* (Neumann, 1897) Cooley, 1938 in the States of São Paulo, Minas Gerais and Mato Grosso, Brazil, is referred and attention is called to the lesions it causes in the ears of horses and to the possibility of transmission of disease by this species of tick.

## BIBLIOGRAFIA

- ARAGÃO, H. — 1936 — Ixodidas brasileiros e de alguns países limítrofes. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, **31**:759-843
- COOLEY, R. A. — 1938 — The genera *Dermacentor* and *Otocentor* (Ixodidae) in the United States with studies in variations. *Nat. Inst. Health Bull.*, **171**:1-98
- HOOKEr, W. A., BISHOPP, F. C., and WOOD, H. P. — 1912 — The life history and bionomics of some North American Ticks. *U.S. Dep. Agric., Bur., Ent. Bull.*, **106**:1-23
- NUTTALL, G. H. F., and WARBURTON, C. — 1911 — Ticks, a monograph of the *Ixodoidea*. Part II, *Ixodidae*, Section I. Classifications, :105-132. Cambridge, University Press
- SOUZA LOPES, H., e MACEDO, JOSÉ NORBERTO DE — 1950 — Sobre a presença de *Otocentor nitens* (Neumann, 1897), Cooley, 1938, no Vale do Rio S. Francisco, Brasil (*Acarina* — *Ixodidae*). *Rev. Bras. Biol.*, **10**(1):59-64